

The book cover features a repeating pattern of botanical and sports-related motifs on a light yellow background. The motifs include various types of leaves and ferns in dark green and black, a black and white football, a black and white sneaker, and a black bicycle. The author's name and the title are presented on white, torn-edge paper strips.

M. O. WALSH

SONHOS
PARTIDOS

intrínseca

M. O. WALSH

Sonhos partidos

TRADUÇÃO DE ALEXANDRE MARTINS



Copyright © 2015 by M. O. Walsh

Todos os direitos reservados, incluindo o direito de reprodução no todo ou em parte, em quaisquer meios.

Publicado mediante acordo com Amy Einhorn Books, publicado por G. P. Putnam's Sons, membro do Penguin Group (USA) LLC, uma empresa Penguin Random House.

“Sweet Child O’ Mine”, letra e música de W. Axl Rose, Slash, Izzy Stradlin, Duff McKagan, Steven Adler. Copyright © 1987 Guns N’ Roses Music (ASCAP). Assegurado o copyright internacional. Todos os direitos reservados. Reproduzido com autorização.

“You Are My Sunshine”, de Jimmie Davis. Copyright © 1940 by Peer International Corporation. Copyright renovado. Assegurado o copyright internacional. Todos os direitos reservados. Reproduzido com autorização.

TÍTULO ORIGINAL

My Sunshine Away

PREPARAÇÃO

Rodrigo Rosa

REVISÃO

Ulisses Teixeira

Gabriel Pereira

DIAGRAMAÇÃO

editoriarte

DESIGN DE CAPA

Mariana Newlands

IMAGEM DE CAPA

Anna Ivanir

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W19s

Walsh, M. O.

Sonhos partidos / M. O. Walsh ; tradução Alexandre Martins. –
1. ed. – Rio de Janeiro : Intrínseca, 2015.

256 p. ; 23 cm.

Tradução de: My sunshine away

ISBN 978-85-8057-793-8

1. Romance americano. I. Martins, Alexandre. II. Título.

15-24810

CDD: 813

CDU: 821.111(73)-3

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.

Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar

22451-041 – Gávea

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br

Para Kathy, que me chamava de Pássaro

You are my sunshine
My only sunshine.
You make me happy
When skies are gray.
You'll never know, dear,
How much I love you.
Please don't take my sunshine away.

— *Jimmie Davis, governador da Louisiana*
(1944-1948 e 1960-1964)

Havia quatro suspeitos do estupro de Lindy Simpson, um crime que aconteceu bem na calçada da Piney Creek Road, a mesma em que, anos antes, nossos pais, esperançosos, gravaram suas iniciais como moradores da primeira rua de Woodland Hills a ter casas em cada lote. Era um crime impossível de ser cometido à luz do dia, quando as crianças do bairro estariam por todos os lados, disputando corridas em carrinhos, desenhando com giz bonecos nas entradas das garagens ou caçando cobras até nos bueiros. Mas, após o entardecer, as ruas de Woodland Hills ficavam vazias e silenciosas, a não ser pela satisfação dos sapos em cumprir os mosquitos que voavam em esquadrões, saindo dos pântanos atrás de nossas propriedades.

Mas nessa noite em particular, na esquina escura sob a primeira lâmpada queimada da história da Piney Creek Road, um homem, ou talvez um garoto, estava de pé segurando uma corda comprida. Ele amarrou uma das pontas ao poste junto à rua e enrolou a outra ponta na mão. Imaginando não ser visto, engatinhou para dentro dos arbustos de azaleia ao lado da casa do Velho Case-more, a corda atrás dele como uma cauda nas sombras; ele talvez tenha treinado uma ou duas vezes para esticá-la firmemente no alto e na calçada. E então esse homem, ou garoto, conhecendo os hábitos da menina da família Simpson, esperou até ouvir o barulho de sua bicicleta Schwinn com selim banana fazendo a curva.

É importante que você saiba:

Baton Rouge, na Louisiana, é um lugar muito quente.

Nem mesmo o anoitecer oferece alívio. Não há brisas soprando das servidões e dos pântanos negros, nada de chuva refrescante. Em vez disso, a chuva

que cai aqui resiste apenas ao tempo de ferver no chão, embaçar os óculos, ser um fardo. Então com certeza esse homem, ou garoto, suava enquanto estava agachado no meio dos arbustos, com certeza era comida vivo por insetos. Aqui, você é mastigado por eles. Cobrem seu corpo todo. Logo, não é um equívoco se perguntar se ele teria sido dissuadido dessa violência caso vivesse em um lugar mais misericordioso. É importante, creio, ao pensar em um homem, ou garoto, nos arbustos, imaginar se talvez uma brisa refrescante o teria acalmado, amenizado seu temperamento, se o teria feito mudar de ideia.

Mas não foi o que aconteceu.

Assim, o ato se deu na escuridão, quase em silêncio, no calor, e Lindy Simpson se lembrava de pouca coisa além da repentina aparição de uma corda diante de sua bicicleta, o atrito contra a trama machucando seu peito. Meses depois, e com muita terapia, ela também se lembraria de como a bicicleta se-guira em frente sozinha após sua queda. Lembraria-se de como não a viu tombar antes de uma meia ser enfiada em sua boca e ter seu rosto empurrado de encontro ao gramado. O peso esmagador em suas costas. O asfalto ralando seus joelhos. Ela também se lembraria disso. Depois, uma voz em seu ouvido que ela não reconheceu. E então uma pancada em sua nuca.

Ela tinha quinze anos.

Foi no verão de 1989, e ninguém foi preso. Não acredite no que você vê nos seriados policiais de hoje em dia. Ninguém recolheu fios de cabelo no gramado do Velho Casemore. Não mandaram um pedaço de corda para o laboratório. Não houve análise de DNA colhido nas pedrinhas de concreto. E, embora as pessoas de Woodland Hills tivessem respondido sinceramente a todas as perguntas da polícia em um primeiro momento, embora tivessem feito de tudo para ser úteis, nenhuma evidência concreta foi encontrada.

Portanto, nenhum dos quatro suspeitos iniciais foi acusado formalmente, uma vez que o estupro ocorrera muito rápido e, aparentemente, sem testemunhas, e que a própria cena do crime se desfz no momento em que Lindy Simpson recobrou a consciência naquela noite e empurrou a bicicleta até em casa, apenas quatro imóveis adiante, para estacioná-la no lugar de sempre. Desfz-se ainda mais quando ela entrou pela porta dos fundos, subiu as escadas e tomou um banho, com a água não se sabe em que temperatura.

Há momentos da minha vida em que imagino essa água escaldante. Em outros, congelante.

De qualquer forma, Lindy nunca chegou a descer para o jantar.

Provavelmente os pais imaginaram que ela estava tagarelando com as amigas ao telefone, enrolando o fio do aparelho nos dedos jovens, até que a mãe dela, uma mulher chamada Peggy, fez sua ronda noturna com o cesto de roupa suja. Foi quando ela viu no banheiro a calcinha, com uma marca de sangue vermelho-vivo, caída junto a um único pé de tênis. O outro pé, um Reebok azul, não estava ali.


A essa altura, sua filha Lindy se encontrava encolhida na cama com uma concussão.

Uma cama que, naquela manhã, fora de uma criança.

Agora, preciso lhe contar que eu era um dos suspeitos.

Preste atenção.

Deixe eu explicar.



“Foi no verão de 1989, e ninguém foi preso. Não acredite no que você vê nos seriados policiais de hoje em dia. Ninguém recolheu fios de cabelo no gramado. Não mandaram um pedaço de corda para o laboratório. Não houve análise de DNA colhido nas pedrinhas de concreto. E, embora as pessoas tivessem respondido sinceramente a todas as perguntas da polícia em um primeiro momento, embora tivessem feito de tudo para ser úteis, nenhuma evidência concreta foi encontrada. Portanto, nenhum dos quatro suspeitos iniciais foi acusado formalmente, uma vez que o estupro ocorrera muito rápido e, aparentemente, sem testemunhas, e que a própria cena do crime se desfez no momento em que Lindy Simpson recobrou a consciência naquela noite e empurrou a bicicleta até em casa, apenas quatro imóveis adiante, para estacioná-la no lugar de sempre. Desfez-se ainda mais quando ela entrou pela porta dos fundos, subiu as escadas e tomou um banho, com a água não se sabe em que temperatura. Há momentos da minha vida em que imagino essa água escaldante. Em outros, congelante.”

“Raramente um autor estreado exibe a habilidade de desenvolver um livro ao mesmo tempo viciante e literário.”

Library Journal

ISBN 978-85-8057-793-8



9 788580 577938

www.intrinseca.com.br

